

DETERMINAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO NO MUNICÍPIO DE ALEGRE, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Oliveira, T.G.^{1*}; Freitas, M.H.G.²; Duarte, A.P.³

1 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil; 3 Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Brasil

RESUMO: O município de Alegre situa-se na porção sul do estado do Espírito Santo, a 198 km da capital do estado, Vitória, e possui uma área de 772.717 km². O plano diretor municipal da cidade prevê, como diretriz da política de mobilidade do município, o direcionamento da ocupação urbana, evitando expansões em áreas de risco. Ademais, ao definir o zoneamento ambiental, estabelece como Faixa de Recuperação e Preservação Permanente encostas situadas em áreas de inclinação superior a quarenta e cinco graus e que ofereçam risco de deslizamento, sobretudo aquelas com presença de ravinamentos, voçorocamentos ou movimentos de massa rochosa e/ou de solo. Entretanto, o que se vê no município, assim como em várias outras regiões do país, é uma ocupação que desrespeita as normas do plano diretor, muitas vezes avançando para áreas de risco de deslizamento de encostas – regiões que, mediante períodos chuvosos mais intensos, tornam-se extremamente vulneráveis a acidentes causadores de danos materiais e pessoais. Para auxiliar na demarcação de problemas como este, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo juntamente com o Ministério das Cidades determinam diretrizes para determinação e hierarquização do risco em encostas e execução de análises de risco. No presente trabalho, utilizou-se dessa metodologia para elaboração do mapa de risco da região, passo fundamental para o estabelecimento de medidas de segurança preventivas e/ou corretivas e consequente formulação de métodos, técnicas e ações de prevenção de acidentes deste tipo. Foram classificados, de acordo com as diretrizes propostas, oito pontos dos bairros Guararema e Centro do município de Alegre, em relação ao grau de probabilidade de ocorrência de processos de deslizamento de encostas e de movimento de massa. Dos oito pontos susceptíveis a movimento de massa identificados, cinco deles oferecem risco alto e, três, risco médio. Dessa forma, confirma-se que a ocupação urbana em algumas regiões se sucedeu de forma desordenada e sem planejamento, com a construção de casas em locais inapropriados. Tal fato elucida a necessidade de se estabelecer um estudo aprofundado que caracterize as condições físicas dos terrenos e seu comportamento mediante o uso e a ocupação do solo nas áreas urbanas, determinando a origem de sua instabilidade. Os resultados desta investigação poderão fornecer subsídios para o planejamento de ações públicas nos bairros investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos, Geologia de Engenharia, Susceptibilidade.